

Exmo. Sr. vereador Manoel Constantino, presidente da Câmara Municipal de Santos

Exmo Sr. vereador Benedito Furtado por intermédio de quem nos associamos a esta Câmara Municipal para prestar esse homenagem ao presidente José Roberto Correia Serra.

Exmo Michael Timm, presidente da nossa Associação Comercial, a quem agradeço a oportunidade em falar em nome de nossa Associação Comercial de Santos

Aliás, senhores e senhores e meu caro Renato Barco, presidente em exercício da Codesp, permitam-me ainda tratar José Roberto Correia Serra como presidente.

Essa, caro Serra, é a nossa primeira homenagem. Sem dúvida, o importante é o homem, e não o título, mas quando o homem dignifica o cargo, é justo que o mantenha, independentemente do seu exercício.

Ainda inicialmente, em nome do nosso presidente Michael Timm, da nossa diretoria e da Associação Comercial de Santos nossos agradecimentos pela oportunidade de realizarmos uma sessão conjunta em homenagem ao presidente José Roberto Serra. Essa união com o Poder Legislativo de nossa Cidade nos honra sobremaneira e ratifica a relação da ACS com os poderes constituídos de Santos.

Meu caro presidente Serra: nos lembramos bem quando o Governo Federal, por intermédio da Secretaria Especial de Portos, confirmou oficialmente seu nome para a presidência da Codesp, empresa responsável pelo maior porto do Brasil.

O primeiro sentimento foi de desconfiança. Sentimento natural, sem dúvida, levando-se em consideração principalmente o passado, quando as nomeações tinham como viés o critério político. E não foram poucos os que para aqui vieram sem a mínima identidade com o porto e com a Cidade. Até hoje, senhoras e senhores, ainda pagamos o preço de algumas aventuras que envolveram o nosso complexo portuário.

Felizmente, porém, esse quadro mudou radicalmente. Sem hesitar, a nova era começou com a criação, pelo Governo Federal, da Secretaria Especial de

Portos, há cerca de cinco anos. A criação da SEP finalmente colocou o sistema portuário nacional como prioridade. O setor passou a ser tratado como uma questão de Estado e não de um Governo ou de uma gestão e seu gestor.

Nesse contexto, veio a nomeação do presidente José Roberto Serra, um nordestino como eu e muitos que vivem hoje em Santos e por todo o Estado de São Paulo. O preconceito hoje, caro presidente, é bem menor, quase silencioso, mas infelizmente ainda existe. Assim, o sentimento de desconfiança a que nos referimos há pouco era natural, até pelo fato de poucos conhecerem sua formação e sua longa experiência adquirida como secretário-executivo da Secretaria Especial de Portos, na época sobre o comando do ministro Pedro Brito. Sem contar sua formação acadêmica e sua longa experiência no setor.

A partir do primeiro contato e ao longo do dia a dia, porém, foi fácil constatar que se tratava de um profissional sério, competente e, principalmente, comprometido com o setor portuário nacional e, em particular, com o Porto de Santos. A cada oportunidade pública ou privada, no Brasil e até no exterior, foi possível também observar a preocupação com a ética e com a transparência de atos, iniciando um difícil processo de reconstrução e recuperação da imagem do Porto de Santos. Foi com orgulho, por exemplo, que acompanhamos suas performances nas muitas viagens a portos do exterior, dentro do contexto do Santos Export, cuja 10ª edição acaba de se encerrar no Guarujá. Foram defesas intransigentes, próprias de um filho da nossa terra.

Quem vive como nós o Porto de Santos há tantos anos sabe muito bem a que nos referimos. Com certeza sabe muito bem o que se passou por aqui, contribuindo para o atraso que hoje tentamos recuperar nas mais diversas áreas, como infra-estrutura, acessibilidade, transparência e respeito às regras do jogo.

Aos poucos, o presidente José Roberto Serra foi conquistando a confiança de todos, sem exceção, como operadores portuários, empresários, exportadores e importadores e os nossos trabalhadores. Gradativamente, apesar das grandes pressões, intimidações e até ações na Justiça, se impôs como verdadeira autoridade portuária. Foram anos de dedicação e coragem, mas também de muitos sacrifícios, longe da família que ficou em Fortaleza. Para um homem que tem também como característica o forte sentimento familiar a distância foi uma dor permanente, suavizada apenas pelas visitas quinzenais ou até mensais.

Mas não se abateu em nenhum instante, nem mesmo quando surgiram problemas de saúde familiar. Qualquer um, inegavelmente, diante de tais circunstâncias – permitam-me um trocadilho – literalmente abandonaria o barco. Serra, porém, não desistiu, foi além do seu limite profissional e pessoal.

Infelizmente para nós, contudo, depois de muitos apelos, o ministro dos Portos, Leônidas Pires, aceitou o pedido de exoneração. Se nenhum demérito a quem o substitui, o também amigo Renato Barco, você vai fazer falta.

Mas seu legado é grande e forte, não será fácil derrubá-lo ou desconsiderá-lo. Sua posição no que se refere aos contratos de arrendamentos que estão por terminar, por exemplo, tem que ser um marco no Porto de Santos e no sistema portuário nacional.

As concessões têm que ser profissionais e dentro de rígidos critérios de competitividade e competência, fortalecendo a Codesp como Autoridade Portuária, de modo a garantir sua permanente capacidade de investimento. Só por meio de concorrência pública, de licitação com regras claras e definidas, atingiremos o nível que o comércio exterior exige.

Não há outra saída, sob pena de comprometermos definitivamente o nosso porto secular.

Meu caro José Roberto Correia Serra:

Não importa a que distância ficaremos a partir de agora. Nós vamos continuar caminhando juntos, defendendo idéias, princípios e principalmente o nosso sistema portuário.

Pelo bem do Brasil e em nome da ética que a nação clama.

Essa homenagem da Associação Comercial de Santos, simbolizada nessa escultura representando duas velas náuticas, significa que vamos continuar navegando.

Vale lembrar a frase imortalizada pelo grande poeta Fernando Pessoa::

“Navegar é preciso, viver não é preciso).

Até hoje algumas pessoas não entendem esta frase. Dão à ela a conotação de que navegar é mais importante que viver.

Mas na realidade, há a comparação entre a precisão (preciso, na frase é adjetivo, e não verbo), a falta de erros na navegação e a imprevisibilidade que é viver.

Muito obrigado presidente José Roberto Serra.

Senhores e senhores, colegas de diretoria, muito obrigado e

Boa noite